

Novas vagas no governo e no comércio reduzem desemprego no DF

Alessandro Mendes
de Brasília

O índice de desemprego no Distrito Federal, em outubro, registrou queda pelo terceiro mês consecutivo, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Codeplan. O percentual, que em setembro era de 21,1% da população economicamente ativa (PEA), recuou para 20,5%, um decréscimo de 2,8%.

Com a redução, o total de desempregados passou de 186,9 mil para 180,1 mil pessoas, e o de ocupados, de 697 mil para 699,9 mil. "Chegamos no mesmo nível de emprego que tínhamos em igual período do ano passado. Isso, em um ano de forte crise, é motivo de comemorações", avalia o chefe do departamento de Planejamento da Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda, Mário Magalhães.

Segundo Magalhães, a redução é resultado da geração de 2,9 mil postos de trabalho e da saída de 3,9 mil pessoas da PEA. "A demora em se conseguir emprego (o tempo médio

de procura no DF, conseguindo ou não, é de 67 semanas), desmotiva a busca e há uma saída do mercado de trabalho", explica.

Outro motivo para a redução da população economicamente ativa, acrescenta Magalhães, é um crescimento no número de chefes de família ocupados. "Com isso, várias mulheres e jovens que estavam procurando emprego para ajudar em casa deixam de buscar uma ocupação", aponta.

Os setores que contribuíram com as novas ocupações foram a administração pública, serviços, comércio e outros, com, respectivamente, 2,8 mil, 1,7 mil, 1,5 mil e 0,4 mil empregos. Os demais segmentos eliminaram postos: indústria da transformação (-1,2 mil) e construção civil (-2,3 mil). "Os concursos para as fundações Educacional e Hospitalar e as frentes de trabalho, que completaram 10 mil beneficiados em outubro, foram os principais responsáveis pela geração de ocupações", informa Magalhães.